

# Um toque do gênio Niemeyer em Santos

Ícone da arquitetura homenageia o rei da bola em monumento que ficará no Valongo

MICHELLA GUIJT

DA REDAÇÃO

"A vida é um sopro, um minuto. A gente nasce, morre". Assim Oscar Niemeyer (1907-2012) definiu o seu tempo aqui na terra. Que os céus nos perdoem, mas o gênio da arte moderna estava errado.

O traço único, na forma de curva, traduzido na arquitetura de Brasília e de outras obras espalhadas pelo mundo, será imortalizado em Santos.

Felizmente, por um capricho dos deuses - da arte em forma de concreto e da bola -, a Cidade vai abrigar uma obra singular: uma construção projetada por Niemeyer em homenagem ao Rei do Futebol.

O mestre da arquitetura doou à Prefeitura o projeto do monumento que será incorporada ao Museu Pelé, que está sendo erguido no Casarão do Valongo, no Centro Histórico.

"Santos entrará para o seleto grupo de locais que tem a marca de Oscar Niemeyer. Será um presente, não só para a Cidade, mas para toda a região", diz o arquiteto e secretário municipal de Planejamento, Bechara Abdalla Pestana Neves.

O monumento a Pelé será a segunda obra de Niemeyer na Baixada Santista. Em 2002, foi inaugurado o Memorial dos



Em encontro de 2010, reverência mútua entre Pelé e Niemeyer

500 Anos, na Ilha Porchat, em São Vicente.

## TRAÇO

Uma esfera de 5 metros de diâmetro apoiada em uma lâmina de concreto de 12 metros que ascende curvilínea para o seu auge: a imagem de Pelé comemorando um gol socando o ar. Este foi o traçado do mestre da arquitetura em homenagem ao Atleta do Século 20.

O arquiteto Ney Caldato explica a genialidade do projeto. "O monumento traduz a liberdade criativa do mestre Niemeyer e toda sua ousadia estru-

tural, como a projeção da silhueta de Pelé rasgando o concreto", destaca.

## LEMBRANÇAS

O arquiteto lembra as vezes que esteve frente a frente com o ídolo. "Oscar Niemeyer era um homem simples e generoso. Em 2005, tive a honra de acompanhar o prefeito (João Paulo) Papa ao escritório dele, no Rio de Janeiro. Tive a honra de ver ele desenhando no papel. Depois, ganhei os desenhos dele. Foi tudo mágico", recorda emocionado Caldato, que é o autor do projeto arquitetônico do

Museu Pelé.

Em 2008, veio o segundo encontro, para tratar da cessão ao Município do projeto do monumento a Pelé. Dois anos depois, Caldato participou da solenidade que oficializou a doação para Santos da obra de Niemeyer.

A Tribuna acompanhou os dois eventos. No último, realizado em 4 de novembro de 2010, o mestre do traço reverenciou o gênio da bola. "O Pelé é um ídolo. Eu via seus jogos. E ele sabia se defender. Tomou muito pontapé e cotovelada", disse Niemeyer.

Pelé retribuiu elogiando o projeto. "Quando vi pela primeira vez o desenho me pareceu um pé ajeitando uma bola. E no alto eu estou comemorando um gol. Só um gênio faz isso", resumiu.

## EXECUÇÃO

Ao contrário do Museu Pelé, cuja entrega deve acontecer até o final de 2013, ainda não há previsão de quando o monumento será erguido. "São projetos independentes. Além disso, a obra depende de outra construção: o Mergulhão da Avenida Perimetral", explica Neves.

O secretário municipal de Planejamento se refere ao Mergulhão - um viaduto submerso que desviará o tráfego de cami-



"O monumento traduz a liberdade criativa do mestre", diz Caldato

nhões, conforme previsto no projeto Porto Valongo Santos.

## Localização

O monumento será instalada na parte superior do Mergulhão, ou seja, na Avenida Perimetral (lateral do Museu Pelé). Por isso, a interdependência com o projeto portuário.

"A obra projetada por Niemeyer deve ocupar o vão que ligará a área central da Cidade aos armazéns, que serão revitalizados conforme o projeto (Porto Valongo Santos)", afirma Neves.

Ele também explica que só após a definição do projeto executivo do Mergulhão, a Prefeitura poderá dar encaminha-

mento à construção do monumento. "Ainda não podemos começar a obra, porque toda aquela área será modificada", alega o secretário municipal.

Segundo a assessoria de imprensa da Codesp, dentro de alguns dias será divulgada a empresa vencedora da licitação do projeto executivo do Mergulhão do Valongo, cujo prazo para finalização será de 13 meses, a partir da assinatura do contrato.

De acordo com Neves, a construção do monumento poderá acontecer simultaneamente a do Mergulhão. A estimativa inicial é que a obra viária comece entre 2014 e 2015.



"Leves como penas pousando no chão". Assim Niemeyer gostava de se referir às colunas do Palácio do Planalto. Ontem, a criação e o criador voltaram a se encontrar. O gênio recebia a homenagem final da cidade

## Homenagens

"Niemeyer teve uma vida muito bonita.

Foi um dos maiores artistas do seu tempo e um homem maior que a sua arte"

Chico Buarque, cantor e compositor

"Ele nos ensinou que o arquiteto pode ser um grande artista e que a arquitetura é uma arte"

Santiago Calatrava, arquiteto espanhol, autor do projeto do Museu do Amanhã, em construção na zona portuária do Rio

"Oscar era entusiasmado, otimista. Ele era e é um gênio. O princípio de Oscar era confiar no futuro"

Ítalo Campofiorito, amigo de Niemeyer e companheiro na construção de Brasília, entre 1958 e 1960

## Brasília dá adeus ao seu criador

DE BRASÍLIA

O corpo de Oscar Niemeyer foi velado em Brasília, a mais famosa de suas criações. Centenas de pessoas entraram pela primeira vez no palácio presidencial, projetado pelo famoso arquiteto, para aplaudi-lo e se despedir. O caixão foi recebido com aplausos e subiu pela rampa reservada aos visitantes ilustres, mas que por causa de sua morte foi aberta ao público.

Depois de três horas de velório, o caixão com o corpo de Niemeyer deixou o Palácio do Planalto. Coberto com a bandeira do Brasil, desceu a rampa carregado por cadetes do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, saiu em cortejo em direção à Base Aérea de Brasília para de lá seguir em avião da Presidência da República para

o Rio de Janeiro, onde será velado hoje, no Palácio da Cidade, em Botafogo. O enterro ocorrerá no Cemitério São João Batista, às 17h30.

Rodeada por uma dezena de ministros e outras autoridades, a presidente Dilma Rousseff acompanhou o velório por quase meia hora, antes da entrada do público.

Antes, o Palácio do Planalto tinha aberto suas portas a apenas dois velórios: o do ex-presidente Tancredo Neves, em 1985, e o do ex-vice-presidente José Alencar, no ano passado.

Em Brasília, a morte de Niemeyer aos 104 anos reacendeu entre seus habitantes as lembranças e o orgulho de viver no que popularmente é conhecido como o maior museu a céu aberto do artista.

Em 1987 a UNESCO declarou a cidade como Patrimônio Cultural da Humanidade por seu valor arquitetônico, estético e histórico.

## GRANDE PÚBLICO

De acordo com a assessoria de imprensa do Palácio do Planalto e da Polícia Militar, 3,8 mil pessoas passaram pelo local durante as três horas de velório.

A cerimônia foi acompanhada pelos presidentes do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa; do Senado, José Sarney (PMDB-AP); e da Câmara, Marco Maia (PT-RS). Pelo menos uma dúzia de ministros - do chanceler Antonio Patriota a Aloizio Mercadante - e o vice-presidente Michel Temer também prestigiaram a homenagem a Oscar Niemeyer.

## Homenagens

"Ele sempre foi excepcionalmente democrático, a vida toda. Tinha relação firme e positiva com a equipe"

Sabino Barroso, arquiteto e um dos remanescentes do Grupo de Brasília

"Muitos arquitetos trabalharam com a forma, mas Oscar levou seu trabalho a um nível muito mais elevado, com o concreto derramado em belas formas fluidas"

Zaha Hadid - arquiteta iraquiana radicada em Londres, vencedora do Prêmio Pritzker em 2004

Foi um artista quase renascentista: escrevia, desenhava, esculpia e era um grande polemista"

José Carlos Coutinho, professor de arquitetura e ex-diretor do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico de Brasília

(ESTADÃO CONTEÚDO E AGÊNCIA BRASIL)